Mais de 90% dos empresários querem acordo
André Leite com repórteres do DCI

Há um amplo apoio entre os empresários brasileiros para que o Brasil intensifique suas relações comerciais com outros países.

A Pesquisa DCI, feita pelos repórteres deste jornal com seus entrevistados, mostra que tanto a entrada do Brasil na Área de Livre-Comércio das Américas (Alca) quanto um acordo entre o Mercosul e a União Européia são desejos da maioria esmagadora dos administradores brasileiros.
No caso da Alca, 91% dos 315 executivos e proprietários de empresas que responderam à Pesquisa DCI em março disseram ser favoráveis a inclusão do Brasil no bloco comercial americano.

Desde o início da pesquisa, no meio do ano passado, os resultados têm mostrado uma aprovação altíssima, próxima a 90%.

A desaprovação, em contrapartida, nunca ultrapassou os 20% e, especificamente em março, foi a opinião de apenas 9% dos respondentes.

Logo que as discussões sobre a criação da Alca começaram havia muito receio entre os empresários de que a força das empresas americanas poderia arrasar os empreendimentos nacionais.

Entidades de classe repetiam com relativa freqüência que a entrada do Brasil precisava estar condicionada a uma série de fatores que pretendiam nos proteger da competência e da escala norte-americana.

Entre as primeiras discussões e hoje, houve uma transformação significativa na balança comercial brasileira. Atingimos uma nova escala nas vendas internacionais, conquistando mercados importantes e ganhando a escala que tanto nos fazia temer no passado próximo.

Até empresas de pequeno porte passaram a tratar as exportações como coisa corriqueira em seus negócios, mostrando que definitivamente o “gene” das vendas ao exterior tinha se instalado no DNA do empresariado brasileiro.

A partir dessas mudanças, o medo passou e o apoio da entrada do Brasil em acordos de livre-comércio passou a ser maciço.

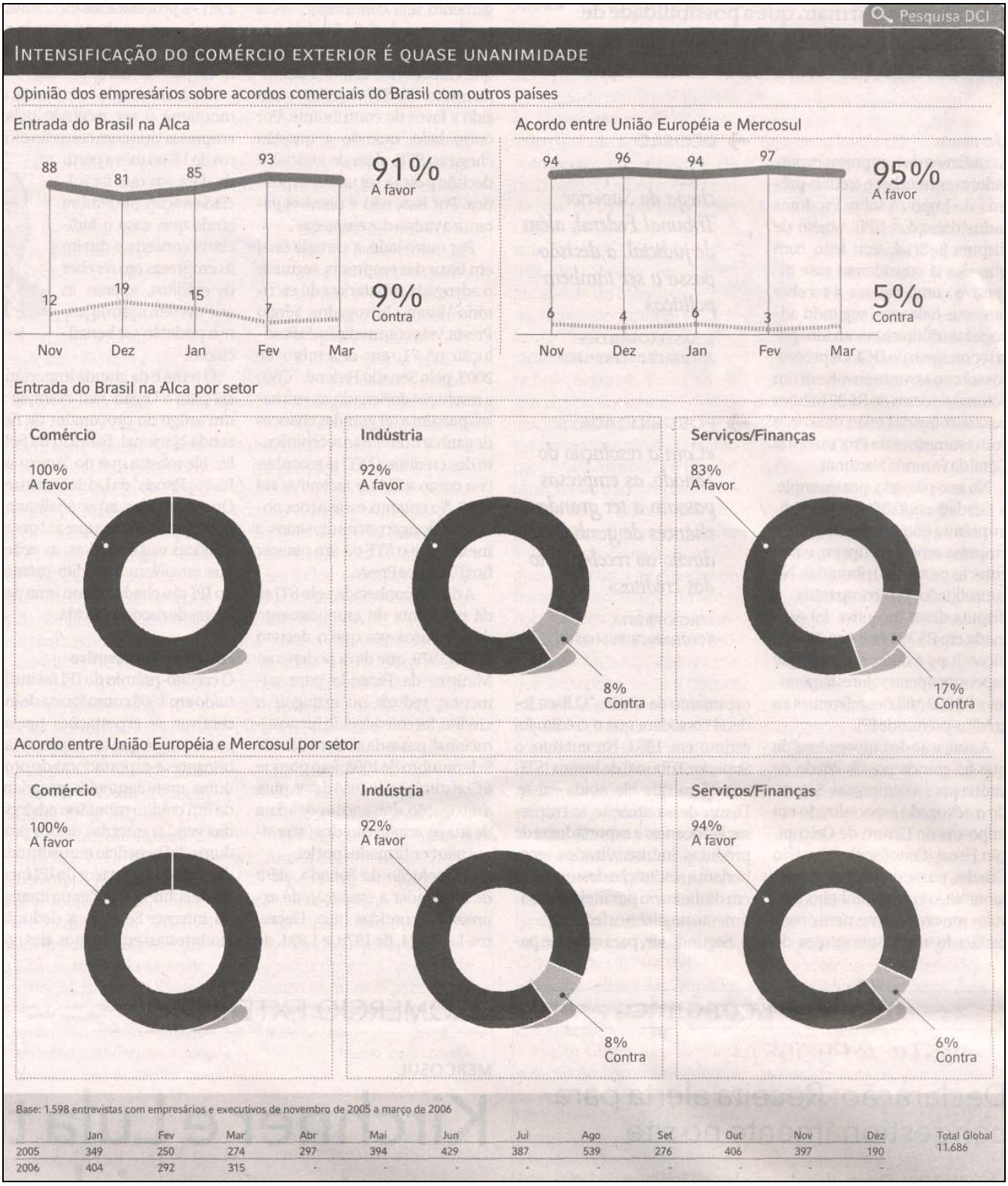
Tanto é assim, que um acordo entre os países integrantes do Mercosul e da União Européia também está na agenda dos administradores.

Ainda segundo a Pesquisa DCI, em março, 95% dos 315 entrevistados se declararam favoráveis a um estreitamento de relações entre os blocos.

O Brasil já domina mercados importantes entre os integrantes da União Européia, mesmo sem um acordo formal. É de se esperar que, com regras claras e possíveis aberturas resultantes de tratativas diplomáticas, as vendas nacionais à Europa devem crescer ainda mais, além de apresentarem uma melhora no perfil, uma vez que os empresários nacionais vendem, cada vez mais, produtos de maior valor agregado.

A Pesquisa DCI também é tabulada levando-se em conta o ramo de atividade de cada um dos entrevistados.

Sob essa ótica, vale ressaltar o apoio integral (100% dos entrevistados) dos administradores de comércio aos acordos. É setor em que são registrados os maiores índices de apoio.



Fonte: DCI, São Paulo, 26 abr. 2006, Política Econômica, p. A4.